

# AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas  
n.º 1 de Elvas

27 fevereiro a 1 março

2013

Área Territorial de Inspeção  
do Alentejo e Algarve

# 1 – INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho (Despacho n.º 4150/2011, de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 15/2012, de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do **Agrupamento de Escolas n.º 1 de Elvas** realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre **27 de fevereiro e 1 de março de 2013**. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento, a Escola Básica (EB1) e o Jardim de Infância (JI) de Alcáçovas e as EB1/JI de Boa Fé e de Fontainhas.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

## ESCALA DE AVALIAÇÃO

### Níveis de classificação dos três domínios

**EXCELENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

**MUITO BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

**BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

**SUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

**INSUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2012-2013** serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

## 2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas n.º 1 de Elvas fica situado no concelho de Elvas, distrito de Portalegre. É composto pela Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos n.º 2 de Elvas, onde se encontra sediado, pelo JI de Alcáçovas, pelas EB1/JI de Boa Fé, de Fontainhas e de Raposeira e pela EB1 de Alcáçovas. Integra, no ano letivo de 2012-2013, o programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP3).

No presente ano letivo, a população escolar totaliza 863 crianças e alunos: 81 na educação pré-escolar (seis grupos), 360 no 1.º ciclo (18 turmas), 169 no 2.º ciclo (oito turmas), 211 no 3.º ciclo (10 turmas), 29 nos cursos de educação e formação (CEF) de Operador de Pré Impressão e de Eletricista de Instalações e 13 no Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF). De registar que os alunos deste programa utilizam as instalações da Escola Secundária D. Sancho II, em Elvas, e que os 1.º e 2.º ciclos integram duas turmas de percursos curriculares alternativos. Existem, ainda, duas unidades de apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência e surdo-cegueira congénita, uma na escola-sede e outra na EB1 de Boa Fé.

O Agrupamento é frequentado por 7% de alunos de outras nacionalidades. No tocante à ação social escolar, 40% dos alunos não beneficiam de auxílios económicos e, quanto às tecnologias de informação e comunicação, 13% possuem computador com ligação à internet.

Dos 88 docentes em funções nos estabelecimentos de educação e ensino, 88% fazem parte dos quadros, valor revelador de estabilidade do corpo docente. No que respeita à sua experiência profissional, 90% lecionam há 10 ou mais anos. Em relação aos 32 trabalhadores não docentes, 78% têm mais de 10 anos de serviço.

Os pais desempenham atividades profissionais muito diversificadas, exercendo apenas 4% funções de nível superior e intermédio. Por outro lado, 14% detêm formação académica de grau secundário e superior.

No ano letivo de 2010-2011, ano para o qual existem referentes calculados, os valores das variáveis de contexto do Agrupamento situam-se, em termos genéricos, abaixo dos valores medianos das escolas com características análogas. Referem-se a percentagem de alunos que não são abrangidos pela ação social escolar, a habilitação das mães e dos pais e a percentagem de docentes que pertencem aos quadros. Estes indicadores permitem concluir que os alunos são provenientes de um contexto socioeconómico e cultural desfavorável.

## 3- AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

### 3.1 – RESULTADOS

#### *RESULTADOS ACADÉMICOS*

O Agrupamento tem concedido uma atenção particular ao sucesso educativo das crianças e dos alunos, evidente nas ações integradas no programa TEIP e na proposta de projeto educativo para o período de 2012-2015, ainda não aprovada. Os conselhos pedagógico e de turma e os departamentos curriculares analisam, com regularidade, o desempenho dos alunos, identificam os domínios em que apresentam maiores dificuldades e definem estratégias de intervenção para superação das dificuldades.

Na educação pré-escolar, face à reflexão realizada, no respetivo departamento curricular, sobre as aprendizagens das crianças, no âmbito das áreas de conteúdo das orientações curriculares, são ajustadas as práticas pedagógicas. Os pais/encarregados de educação são informados acerca dos progressos dos respetivos educandos, sendo solicitada, com regularidade, a sua colaboração nas atividades educativas.

As variáveis de contexto que caracterizam o Agrupamento, abaixo dos valores medianos das escolas do mesmo grupo de referência, e, por isso, desfavoráveis, são consideradas determinantes do rendimento dos alunos, a par da fraca participação dos encarregados de educação na vida escolar e no acompanhamento do percurso académico dos seus educandos.

No ano letivo de 2010-2011, nos 4.º, 6.º e 9.º anos, a percentagem de alunos com classificações positivas nas provas de avaliação externa de língua portuguesa posicionou-se, respetivamente, em linha, muito acima e abaixo dos valores esperados, para escolas de contexto análogo, e abaixo da mediana para as escolas do mesmo grupo de referência. Em matemática, ficou aquém dos valores esperados nos 4.º e 6.º anos, mas ligeiramente acima no 9.º ano, tendo em conta as escolas de contexto análogo. Todavia, nesta última disciplina, situou-se abaixo da mediana para as escolas do mesmo grupo de referência.

As taxas de conclusão nos 1.º e 2.º ciclos colocaram-se, no ano letivo de 2010-2011, abaixo dos valores esperados para escolas de contexto análogo e para as escolas do mesmo grupo de referência, ao contrário do que se registou no 3.º ciclo, acima daqueles referenciais.

O contexto socioeconómico e cultural do Agrupamento é genericamente desfavorável, dado que os valores das respetivas variáveis se situam abaixo da mediana. Na globalidade, ressalta que os resultados observados se situam aquém dos valores esperados para escolas de contexto análogo e do mesmo grupo de referência, determinados para o ano letivo 2010-2011, o que demonstra pouca consistência e eficácia nas ações de melhoria implementadas no Agrupamento.

De acrescentar que, nos anos letivos de 2009-2010 a 2011-2012, as taxas de conclusão nos três ciclos do ensino básico foram inferiores às nacionais. O mesmo se verificou relativamente à percentagem de classificações positivas nas provas de avaliação externa de língua portuguesa e de matemática, com valores particularmente baixos nesta última disciplina. Tais factos permitem concluir que não foi superado o ponto fraco, identificado na avaliação externa das escolas realizada em 2010, que destacava os resultados, por serem inferiores aos nacionais.

É de salientar a redução global do abandono escolar, no último triénio. No ano letivo transato, foi inexistente.

### *RESULTADOS SOCIAIS*

As crianças e os alunos dos diferentes níveis de educação e ensino participam nas iniciativas do plano anual de atividades, das quais se destacam as de índole cultural e desportiva. Todavia, e não obstante os esforços desenvolvidos, ainda não se constata um envolvimento extensivo e regular na vida do Agrupamento.

Os alunos não colaboraram na elaboração dos documentos estruturantes, nem é visível a sua corresponsabilização no estabelecimento de normas e de códigos de conduta, apesar de serem do seu conhecimento. Salientam-se algumas estratégias de superação de situações de indisciplina e de comportamentos inadequados, como, por exemplo, as tutorias. Porém, não se considera totalmente ultrapassado o ponto fraco, já apontado na anterior avaliação externa, relacionado com o ambiente educativo, pouco potenciador das aprendizagens, subsistindo casos de indisciplina. No ano letivo de 2011-2012, registaram-se 70 ocorrências, de que resultou a aplicação de 65 medidas corretivas e de cinco medidas disciplinares sancionatórias.

O Agrupamento desenvolve uma importante ação social na comunidade, assumindo o *Gabinete de apoio ao jovem e à família* um papel preponderante no acompanhamento de alguns alunos e das respetivas famílias. No presente ano letivo, foram reforçados os suplementos alimentares, contribuindo, deste modo, e numa atuação concertada com a autarquia, que fornece jantares a famílias sinalizadas, para minimizar algumas carências de natureza económica.

Em colaboração com entidades da comunidade, foram desenvolvidas ações de solidariedade, através da recolha e da distribuição de alimentos e de outros bens. Exemplo disso é a participação das crianças/alunos num espetáculo de angariação de fundos para a aquisição de uma cadeira de rodas, bem como na *Feira* e na *Corrida Solidárias*.

Embora de modo informal, o Agrupamento conhece o percurso escolar dos alunos após a escolaridade, mas não dispõe de um mecanismo estruturado que lhe permita saber, com rigor, o impacto das aprendizagens e da sua ação educativa.

### *RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE*

Considerando as respostas aos questionários aplicados no âmbito do presente processo de avaliação externa, conclui-se que a comunidade educativa manifesta, de um modo geral, satisfação com o serviço prestado pelo Agrupamento.

Os pais/encarregados de educação salientam, pela positiva, a disponibilidade da direção e dos docentes titulares de turma/diretores de turma no seu relacionamento com as famílias, bem como com a informação que lhes é prestada quanto às aprendizagens dos seus educandos e com o incentivo que estes recebem para a obtenção de bons resultados. Afirmam, ainda, que o ensino é de qualidade e que os seus filhos mantêm boas relações de amizade na escola. Ao invés, a limpeza e a segurança constituem motivos de insatisfação.

Os alunos apreciam a realização de experiências como estratégia promotora de aprendizagens e a qualidade do ensino dos professores. Manifestam conhecer os critérios de avaliação e as regras de comportamento. Realçam, de forma menos positiva, a frequência com que utilizam o computador nas salas de aula, a comodidade destas e as condições dos espaços desportivos e de recreio, revelando também insatisfação com a higiene e a limpeza da escola.

Os docentes afirmam gostar de trabalhar no Agrupamento e destacam a abertura deste ao exterior, mencionando, como aspetos menos conseguidos, a circulação da informação, o comportamento dos alunos, a resolução de situações de indisciplina e a liderança. Já os não docentes realçam, positivamente, a disponibilidade da direção e o funcionamento do refeitório e do bufete. Em contraposição, manifestam discordância com as situações relacionadas com o seu envolvimento no processo de autoavaliação, com a conduta dos alunos e com o respeito que estes têm para consigo e para com os professores.

No regulamento interno, instituíram-se, por um lado, o quadro de excelência, como meio de reconhecer os alunos que sobressaem pelos resultados académicos, e, por outro, o quadro de mérito, destinado aos que evidenciam atitudes exemplares. Tais procedimentos têm um papel importante na motivação e no empenho dos alunos.

Em suma, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas, o que justifica a atribuição da classificação de **SUFICIENTE** no domínio dos **Resultados**.

## 3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

### *PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO*

A política educativa do Agrupamento assenta nos objetivos e nas prioridades do programa TEIP e nos planos de melhoria, elaborados nesse âmbito. A proposta de projeto educativo para o triénio de 2012-2013 a 2014-2015 pretende ser mais abrangente, indo além do que são as linhas do referido programa. De forma coerente, o plano anual de atividades contém um leque de ações, que incluem as da biblioteca da escola-sede, suporte da articulação vertical entre níveis de educação e ensino, e que envolvem, na sua concretização, entidades da comunidade local. Deste modo, e apesar do projeto educativo ainda não ter sido aprovado, pode-se considerar em vias de superação o ponto fraco mencionado no relatório da anterior avaliação externa, que evidenciava a falta de articulação entre os documentos estruturantes da ação do Agrupamento.

Os departamentos curriculares reúnem mensalmente para planificar e refletir sobre as práticas e para ajustar os procedimentos relativos à avaliação, mas é nos conselhos de turma que ganha maior expressão a articulação interdisciplinar. Os planos e programas próprios dos grupos/turmas são utilizados como instrumentos privilegiados de partilha de informação sobre o percurso dos alunos, o cumprimento dos conteúdos programáticos e o registo das atividades ou dos projetos a realizar.

A sequencialidade das aprendizagens das crianças da educação pré-escolar é assegurada, na sua transição para o 1.º ciclo, pela realização de reuniões mensais entre docentes dos dois níveis de educação e de ensino. Por sua vez, os técnicos responsáveis pelas atividades de enriquecimento curricular, no 1.º ciclo, articulam com os professores titulares de turma, em sede de departamento curricular do 1.º ciclo e nos tempos destinados à supervisão pedagógica.

A articulação entre os 1.º e 2.º ciclos reveste-se de alguma fragilidade, cingindo-se à passagem de informação sobre os alunos que transitam do 4.º para o 5.º ano, no que concerne às suas características, às aprendizagens efetuadas e às dificuldades diagnosticadas.

A débil articulação entre os vários ciclos do ensino básico foi um dos pontos fracos apontados na avaliação externa. Apesar das estratégias de superação implementadas, a gestão vertical do currículo ainda não se revela uma prática consistente e estruturada, em algumas disciplinas e ciclos de ensino, com repercussão na melhoria dos resultados académicos.

### *PRÁTICAS DE ENSINO*

A partir do perfil da turma, o conselho de turma identifica os principais problemas, define as competências transversais prioritárias e estabelece as respostas educativas adequadas a cada aluno (pedagogia diferenciada, aulas de recuperação e apoio individualizado, entre outras). As práticas de ensino têm em conta as diferentes capacidades e ritmos de aprendizagem.

De acordo com os vários eixos inscritos no programa TEIP, foram estabelecidas diversas ações e estratégias de diferenciação pedagógica para os alunos com maiores dificuldades, de que se salientam o projeto *disciplina mais*, que reforça as aprendizagens de inglês e de matemática, nos 5.º, 6.º e 7.º anos, a *sala de estudo*, para alunos de 5.º, 6.º e 9.º anos, direcionada para a disciplina de português, e a coadjuvação. No 1.º ciclo, para além dos apoios educativos individualizados, foi constituída a sala *ninho de aprendizagem e recuperação de competências*, destinada a alunos com baixo aproveitamento e com elevadas taxas de absentismo. Estas medidas funcionam com pequenos grupos de alunos, o que permite um trabalho mais personalizado. A monitorização e a avaliação dos resultados alcançados ocorrem nos conselhos de turma, estando ainda a cargo de uma equipa constituída no âmbito do programa TEIP.

O trabalho nas unidades de apoio especializado é assegurado pela equipa de educação especial, que articula, de forma eficaz, com diversos técnicos, professores titulares de turma/conselho de turma,

famílias e profissionais da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, da Segurança Social, do Centro de Saúde, do Centro de Recursos para a Inclusão da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Elvas. As parcerias estabelecidas com estas entidades proporcionam celeridade e adequação nas respostas educativas às diferentes problemáticas diagnosticadas, facilitando o acesso aos recursos necessários. Os alunos que frequentam as unidades de apoio especializado mantêm um contacto próximo com os colegas da turma, nos intervalos, em atividades na sala de aula e em visitas de estudo. No sentido de maximizar a sua inclusão, foi integrado o *boccia* (atividade desportiva adequada a estes alunos) no projeto do desporto escolar.

De salientar, pela positiva, o trabalho conjunto entre os docentes e os técnicos especializados, na integração dos alunos com necessidades educativas especiais e na adequação das respostas às suas problemáticas e particularidades, designadamente, nas unidades de apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência e surdo-cegueira congénita. A psicóloga, em estreita articulação com os docentes, desempenha um papel fundamental no apoio psicopedagógico e na orientação escolar e vocacional dos alunos do 9.º ano de escolaridade.

Os alunos são incentivados a participar em concursos nacionais e internacionais (Comenius; Comenius Régio; *REALCE*; *Aprender e inovar com TIC*; *Conhece a tua cidade e Conta-me uma história*), em clubes e em projetos que incluem a dimensão artística (Plano Nacional de Leitura, *Fábrica de Letras*, *Clube Contic*, *Articraft*, *Artes visuais*, *Jornal escolar* e *Atividades lúdico-expressivas*, no âmbito das atividades de enriquecimento curricular). O desporto escolar abarca as modalidades de voleibol, desportos gímnicos, ténis de mesa e futsal e é um pólo de interesse e de motivação. Esta oferta é complementada com a realização de espetáculos, encontros com escritores e exposições. Sendo uma forma de desenvolvimento e de valorização de competências, contribui para a formação integral das crianças e dos alunos, nos domínios artístico e cultural.

Os laboratórios e as bibliotecas constituem espaços potenciadores de aprendizagens ativas. Os trabalhos de pesquisa são estimulados, através das ações dinamizadas pela biblioteca, no âmbito das literacias de informação, tecnológica e digital. As atividades experimentais, indutoras e propiciadoras de aprendizagens significativas, são realizadas, com regularidade, nos 2.º e 3.º ciclos, mas revelam-se uma área pouco explorada no 1.º ciclo.

A supervisão da prática letiva em sala de aula não está instituída enquanto estratégia formativa de melhoria do processo de ensino e de aprendizagem. Contudo, têm vindo a ser fomentadas algumas dinâmicas de trabalho colaborativo nas várias estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, nomeadamente ao nível da planificação das atividades, da reflexão sobre os resultados, da partilha de materiais, da elaboração de instrumentos de avaliação e da troca de experiências pedagógicas.

### *MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS*

Ao processo de avaliação é conferido um papel de regulação da prática dos docentes e das aprendizagens das crianças e dos alunos. Em conformidade, foram definidos os critérios de avaliação, que, a par da autoavaliação, permitem que os alunos percecionem os seus desempenhos. A utilização de instrumentos de avaliação formativa possibilita aos docentes a reorientação das suas práticas. A avaliação diagnóstica também é usada para identificar os saberes adquiridos e os que carecem de aprofundamento, numa perspetiva de intervenção junto dos grupos/turmas.

A monitorização das aprendizagens das crianças da educação pré-escolar é feita através de fichas de registo individual, traduzida, no final de cada período letivo, numa avaliação global do grupo, que incide sobre o seu desenvolvimento e fundamenta a (re)adequação das práticas pedagógicas.

Por outro lado, os critérios de avaliação, do conhecimento dos alunos e dos encarregados de educação, a elaboração, em algumas disciplinas, de matrizes comuns, a aplicação dos testes intermédios e a análise dos resultados e o seu confronto com os das provas nacionais visam garantir uma maior fiabilidade à avaliação. Os departamentos curriculares e os conselhos de turma avaliam o cumprimento das planificações e a eficácia das estratégias adotadas, incluindo as medidas de apoio educativo.

A articulação entre os docentes e os técnicos do Agrupamento e as entidades concelhias, bem como a aposta, nos últimos anos, na diversificação da oferta educativa, adequando os percursos académicos aos interesses e às necessidades dos alunos e das famílias, têm concorrido para a prevenção do abandono escolar.

Em suma, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas, o que justifica a atribuição da classificação de **SUFICIENTE** no domínio da **Prestação do serviço educativo**.

### 3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

#### *LIDERANÇA*

O Agrupamento tem no seu horizonte a criação de um clima educativo propício às aprendizagens. Alicerçou a sua ação educativa, nos últimos anos, nos eixos fundamentais do programa TEIP, focalizados na melhoria das aprendizagens, na prevenção do abandono, do absentismo escolar e da indisciplina e na relação escola-família-comunidade. Em paralelo, apostou na diversificação da oferta educativa, na consolidação de uma cultura de inclusão e na adesão a projetos.

Pretendendo congregar os princípios e as finalidades do projeto educativo de 2009-2010, os objetivos do programa TEIP e as ações de melhoria empreendidas no seu âmbito, e na ausência de um documento estruturante que enunciasse, de forma clara e partilhada, a visão estratégica da organização, a proposta de projeto educativo, para o triénio de 2012-2013 a 2014-2015, encerra a ambição de estabelecer um plano de intervenção sustentado, dirigido, também, para a qualidade educativa, para a prevenção da violência e da indisciplina e para o reforço da relação com a comunidade.

A direção mostra-se aberta e recetiva ao estabelecimento de parcerias e de relações de colaboração, nomeadamente com a Câmara Municipal de Elvas. Os responsáveis pelos diferentes órgãos de direção, administração e gestão e pelas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica assumem, de forma empenhada, as suas competências e, à semelhança da generalidade dos docentes e dos técnicos, estão motivados para a melhoria do serviço educativo.

O realce dado às questões de natureza social e à inclusão, em consonância com outras entidades do concelho, confere uma característica particular e distintiva ao Agrupamento. A autarquia assume também uma importante função no apoio às atividades escolares, na disponibilização de recursos materiais e na interação com a comunidade local.

Os edifícios reúnem, no global, condições adequadas à educação e ao ensino, sendo de destacar, na escola-sede, a biblioteca, núcleo gerador de uma dinâmica valorizada e propiciadora de práticas de articulação entre docentes e as outras estruturas do Agrupamento.

Apesar do importante papel dos docentes titulares de turma/diretores de turma no envolvimento dos pais/encarregados de educação, condição tida como essencial para a melhoria dos resultados, ainda se está longe de corresponder às expectativas formuladas, se bem que, na educação pré-escolar e no 1.º ciclo, haja uma participação mais regular do que nos outros ciclos. A fraca participação dos pais/encarregados de educação dos alunos, dos 2.º e 3.º ciclos, no acompanhamento escolar dos seus educandos, já era evidente à data da anterior avaliação externa.



Os assistentes técnicos e operacionais não integram a equipa de autoavaliação, não colaboraram na elaboração dos documentos estruturantes nem na definição de prioridades, o mesmo sucedendo com os pais/encarregados de educação, recentemente constituídos em Associação. Tal facto não incrementa o seu maior envolvimento na ação escolar.

### *GESTÃO*

Na gestão dos docentes e na distribuição dos cargos, são atendidas as competências e a experiência profissional dos mesmos. A atribuição das direções de turma, especialmente das turmas do PIEF, dos CEF e dos percursos curriculares alternativos, é objeto de particular atenção, no reconhecimento da função crucial que estes profissionais desempenham junto dos alunos e das respetivas famílias.

No tocante ao pessoal não docente, a direção considera as preferências de cada profissional, o perfil e as necessidades do Agrupamento. Os assistentes técnicos estão afetos a áreas específicas e o seu trabalho de cooperação permite responder, de forma apropriada, aos utentes.

O Agrupamento, atento às características dos alunos, implementou um conjunto de medidas, das quais se destacam as tutorias e o acompanhamento pedagógico, promotoras da igualdade de oportunidades de aprendizagem. A equidade no acesso aos equipamentos, aos materiais e a experiências diversificadas é garantida a todas as crianças e alunos, apesar de não estar assegurado o ensino do inglês, no 1.º ciclo. Os auxílios económicos e os suplementos alimentares, atribuídos a uma percentagem expressiva de discentes, são, de modo idêntico, determinantes para uma maior equidade.

Não existindo um plano de formação para os docentes e os não docentes, é reconhecida a necessidade de um maior investimento neste domínio, como condição essencial para o seu desenvolvimento profissional, que se traduza na melhoria e na qualidade da atividade pedagógica. Regista-se a realização pontual de ações de formação interna, designadamente as relacionadas com a utilização dos quadros interativos e com a temática do *bullying*, sendo que, na última, puderam participar os assistentes operacionais.

A circulação de informação para o exterior faz-se, preferencialmente, através de correio eletrónico, da página da internet e dos meios de comunicação social local, que dão nota dos principais eventos, nomeadamente, os promovidos na biblioteca. Todavia, os circuitos de comunicação interna entre os diversos órgãos de direção, administração e gestão e as estruturas intermédias ainda não estão devidamente agilizados.

### *AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA*

A formação da equipa de autoavaliação remonta a 2009-2010, dela fazendo parte três docentes, para o que dispõem de tempos próprios nos seus horários de trabalho. No presente ano letivo, um dos elementos da equipa foi substituído pela responsável da coordenação de projetos.

Aquando da anterior avaliação externa, a equipa de autoavaliação fez um diagnóstico fiável e objetivo do funcionamento do Agrupamento, mediante a triangulação de diferentes fontes de informação, tendo identificado os pontos fortes e fracos, bem como as oportunidades e os constrangimentos. Para além do relatório de autoavaliação, elaborou um documento orientador do processo, visando a continuidade do trabalho realizado. Contudo, o ciclo de avaliação não foi concluído, uma vez que ficou por conceber o plano de melhoria previsto, por falta de envolvimento das diferentes estruturas e órgãos de direção, administração e gestão na definição de propostas de ação. Foram, assim, goradas as expectativas da referida equipa.

Desde então, a autoavaliação tem consistido em práticas sistemáticas de análise dos resultados da avaliação interna e externa dos alunos, tidos em conta pelas diversas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica.

Em simultâneo, uma equipa produziu os relatórios de avaliação do programa TEIP, que servem de referência ao estabelecimento dos planos de melhoria a desenvolver nesse âmbito. Ainda que reconhecido como essencial para o desenvolvimento do Agrupamento, o trabalho da equipa de autoavaliação não tem produzido o impacto desejado na sustentabilidade e no progresso, não sendo visíveis os seus efeitos nas práticas organizativas e pedagógicas.

No sentido de retomar o processo de autoavaliação, no corrente ano letivo, a equipa elaborou um relatório referente ao triénio de 2009-2010 a 2011-2012, baseado na análise documental (pautas e atas de diferentes estruturas intermédias e órgãos de direção, administração e gestão) e em treze entrevistas (docentes do conselho pedagógico, presidente do conselho geral e dois elementos da direção), tendo como pontos de partida o relatório da anterior avaliação externa (2010), o projeto educativo TEIP (2010-2012) e os três domínios do atual quadro de referência da avaliação externa. A divulgação e a análise deste documento, o alargamento da equipa a outros elementos da comunidade educativa e uma maior articulação com a equipa do programa TEIP e a direção são reconhecidos como fatores essenciais para uma maior eficácia e para a consolidação das práticas de autoavaliação.

Em suma, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas, o que justifica a atribuição da classificação de **SUFICIENTE** no domínio da **Liderança e gestão**.

## 4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- O trabalho desenvolvido pelas unidades de apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência e surdo-cegueira congénita, em parceria com entidades locais, na integração das crianças/alunos com necessidades educativas especiais;
- As estratégias de diferenciação pedagógica na superação das dificuldades apresentadas pelos alunos, definidas no âmbito do programa TEIP, na perspetiva da melhoria dos resultados académicos;
- As atividades programadas e realizadas na biblioteca escolar, enquanto espaço interativo e potenciador de aprendizagens ativas, promotoras do desenvolvimento de competências diversificadas;
- A articulação entre os docentes e os técnicos do Agrupamento com as instituições concelhias e a diversificação da oferta educativa, com efeitos na adequação das respostas educativas e na redução do abandono escolar;
- A importância concedida às questões de natureza social e à inclusão, característica particular e distintiva do Agrupamento, que promove a interação com a comunidade local.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- A implementação de uma estratégia transversal a todos os ciclos que impulse a articulação e sequencialidade das aprendizagens e a melhoria dos resultados académicos;

- O aprofundamento dos procedimentos de corresponsabilização dos alunos no estabelecimento de normas e de códigos de conduta, de modo a prevenir situações de indisciplina e comportamentos pouco favoráveis ao processo de ensino e de aprendizagem;
- A articulação interdepartamental, mormente ao nível dos 1.º e 2.º ciclos, no sentido da superação das dificuldades diagnosticadas nos alunos e da gestão vertical do currículo, com repercussão nos resultados académicos;
- A participação dos pais/encarregados de educação, dos alunos e dos trabalhadores não docentes na elaboração dos documentos estruturantes da ação educativa, de modo a fomentar o seu maior envolvimento na consecução dos mesmos;
- A supervisão e o acompanhamento da prática letiva, ao nível dos departamentos curriculares, como estratégia formativa e de desenvolvimento profissional dos docentes, com impacto na qualidade do processo de ensino e de aprendizagem;
- A agilização dos circuitos de comunicação interna entre os diferentes setores e estruturas do Agrupamento, de modo a potenciar uma ação concertada em torno da melhoria do serviço prestado;
- A consolidação das práticas de autoavaliação, com o envolvimento de toda a comunidade educativa, conducentes à elaboração e à implementação de planos de melhoria e à promoção do desenvolvimento organizacional e do sucesso académico.

A Equipa de Avaliação Externa:

Ana Jacob, Isabel Fialho, Rui Atanásio